



GASTRITE LINFOPLASMOCITÁRIA ASSOCIADA A *Helicobacter* spp. COM REMISSÃO DE PÓLIPO GÁSTRICO EM
CÃO DA RAÇA YORKSHIRE: RELATO DE CASO

Yara Aparecida dos Reis Pinto^{1*}, Camilly Inacia Santana¹, Geovanna Karoliny Gomes de Abreu Silva¹, Kelly Caroline de Souza Aquino¹, Maria Eduarda Ferreira Goudinho¹, Paula Angelica Correia² e MV Luiz Felipe Justiniano³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una – Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: yaraaparecidareis25@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médico Veterinário na clínica de Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os organismos do gênero *Helicobacter* spp. são bactérias gram-negativas que, embora frequentemente associadas a infecções gastrointestinais humanas (*H. pylori*), têm sido identificadas na mucosa gástrica de diversas espécies de mamíferos, incluindo cães¹.

A presença de *Helicobacter* spp. na mucosa gástrica canina pode levar ao desenvolvimento de gastrite linfoplasmocitária, induzindo um processo inflamatório crônico caracterizado pelo acúmulo de células inflamatórias (linfócitos e plasmócitos)². Essa inflamação persistente pode, em alguns casos, resultar em alterações proliferativas secundárias, como pólipos gástricos². A prevalência da bactéria é alta em cães, sendo encontrada em 74% a 90% dos animais com vômitos; contudo, a presença bacteriana não necessariamente se correlaciona com o quadro de gastrite em todos os cães^{3,4}.

O diagnóstico da gastrite linfoplasmocitária baseia-se primariamente em endoscopia e exame histopatológico, essenciais para avaliar a extensão da inflamação e as alterações estruturais da mucosa⁵. O tratamento antimicrobiano específico contra *Helicobacter* spp. tem demonstrado eficácia na redução dos sinais clínicos, na melhora das lesões histológicas e na regressão de alterações proliferativas secundárias, como pólipos gástricos⁶.

Este trabalho descreve o caso de um cão da raça Yorkshire com gastrite linfoplasmocitária associada à infecção por *Helicobacter* spp. e remissão de um pólipo gástrico, abordando o diagnóstico, o tratamento e a evolução clínica, a fim de evidenciar a importância de uma conduta terapêutica e diagnóstica adequada^{5,6}.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 11 de setembro de 2025, foi atendido um cão da raça Yorkshire Terrier, macho, castrado, de aproximadamente cinco anos de idade. O animal apresentava histórico de vômitos crônicos. Exames preliminares para hemoparasitose e leishmaniose, bem como o Hemograma e o perfil bioquímico, resultaram negativos ou sem alterações significativas.

Com o intuito de estabelecer um diagnóstico etiológico, o paciente foi submetido à Endoscopia Digestiva Alta (EDA). A EDA é uma técnica de mínima invasão, empregada tanto para diagnóstico quanto para intervenção terapêutica, com baixa taxa de complicações e rápida recuperação pós-procedimento⁷. A avaliação do esôfago e do duodeno revelou estruturas macroscopicamente normais. Contudo, no estômago e no piloro, observou-se: mucosa e pregas gástricas com arquitetura preservada no corpo gástrico; perda de tônus na região da cárdia (evidenciada após manobra de retrovisão); e piloro lateralizado, pérvio, apresentando edema e uma formação nodular/massa na região (Fig. 1). Com base nos achados macroscópicos, a suspeita diagnóstica inicial foi de gastrite ulcerativa, sendo coletadas amostras para exame histopatológico.

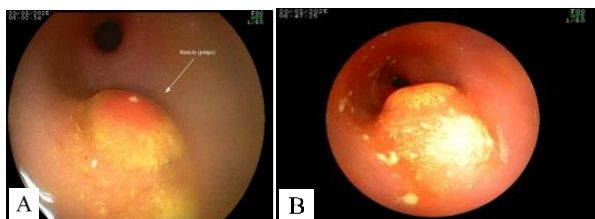


Figura 1: Achados da Endoscopia Digestiva Alta (11/09/2025) do paciente. (A) Nódulo/massa e edema em região do Piloro. (B) Perda de tônus na Cárdia observada em retrovisão. (Fonte: Arquivo MV Luiz Felipe Justiniano)

A partir do exame histopatológico, foi possível estabelecer o diagnóstico de gastrite linfoplasmocitária associada à infecção por *Helicobacter* spp. e

duodenite linfoplasmocitária, caracterizadas pela presença de infiltrado inflamatório crônico e formação polipoide gástrica, cuja remoção não foi realizada naquele momento. Esses achados corroboram com os relatados por Vieira et al. (2012)⁸, que observaram alta prevalência de *Helicobacter* spp. (96,7%) em cães, associada a infiltrado linfoplasmocitário e hiperplasia de nódulos linfóides na mucosa gástrica¹⁰. Com base nesses resultados, foi instituído tratamento com amoxicilina injetável e omeprazol por quatro semanas, visando à erradicação de *Helicobacter* spp. e à proteção da mucosa gástrica, conforme descrito por Simonatto e Silva (2025)⁹, que destacaram a eficácia desse protocolo na melhora clínica e redução das lesões gástricas em cães infectados.

A reavaliação endoscópica realizada após 22 dias (03/10/2025) evidenciou redução de quase 100% da lesão polipoide na região pilórica (Fig. 2A), permitindo a remoção endoscópica completa da formação (Fig. 2B). A melhora endoscópica expressiva e a confirmação histopatológica da ausência de *Helicobacter* spp. após o tratamento demonstram resposta clínica satisfatória ao protocolo instituído e prognóstico favorável.

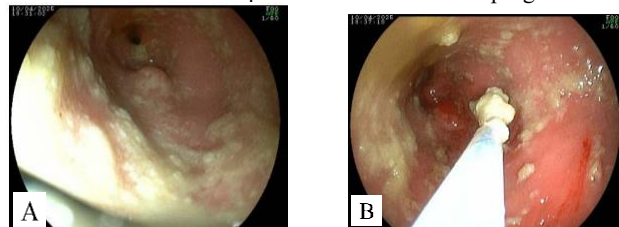


Figura 2: Achados da Endoscopia Digestiva Alta de reavaliação (03/10/2025). (A) Pólipo na região do Piloro apresentando regressão significativa após o tratamento antibiótico e protetor gástrico. (B) Remoção completa da lesão polipoide via endoscopia (Polipectomia). (Fonte: Arquivo MV Luiz Felipe Justiniano)

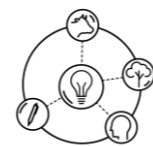
O caso descrito apresenta um cão da raça Yorkshire Terrier diagnosticado com gastrite linfoplasmocitária associada à formação polipoide gástrica, com remissão quase completa da lesão após tratamento com amoxicilina e omeprazol. Essa evolução clínica está de acordo com relatos que demonstram boa resposta terapêutica de casos de gastrite crônica canina tratados com terapias combinadas antimicrobianas e protetoras da mucosa, especialmente quando há suspeita de infecção por *Helicobacter* spp.^{2,6}.

Analisando os achados histopatológicos na literatura, estudos retrospectivos com pacientes portadores de *H. pylori* demonstram que as características microscópicas são definidas pela atividade inflamatória moderada (56,1%), atrofia glandular discreta (48,7%), hiperplasia foveolar (48,4%), folicúlos linfóides (45,7%) e metaplasia intestinal (16,1%)¹¹.

O protocolo terapêutico utilizado neste caso, com amoxicilina via oral 12,5 mg/kg e omeprazol 1mg/kg por quatro semanas, segue as recomendações presentes na literatura, que preveem o uso associado de antibióticos e supressores da secreção ácida para controlar a inflamação e promover regeneração mucosa^{12,13}. O omeprazol, amplamente empregado na medicina veterinária, é eficaz na elevação do pH gástrico e na cicatrização da mucosa, sendo considerado seguro quando utilizado por curtos períodos^{12,13}. Contudo, autores alertam que o uso prolongado desse fármaco pode causar hipergastrinemia e alterações da microbiota gastrointestinal, reforçando a necessidade de acompanhamento e limitação da terapia¹³.

O ponto de maior relevância deste relato é a regressão quase total do pólipo gástrico após o tratamento clínico, um achado atípico, já que lesões polipoides frequentemente persistem e requerem excisão cirúrgica ou endoscópica mesmo após o controle da gastrite^{6,13}. A ausência de sinais histológicos de inflamação ativa ou *Helicobacter* spp. na biópsia de controle reforça o sucesso terapêutico.

A endoscopia digestiva alta foi essencial tanto no diagnóstico inicial quanto no monitoramento da resposta clínica, permitindo avaliar a



XVI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

extensão da lesão, coletar amostras para biópsia e determinar o momento ideal para intervenção. Estudos corroboram que a endoscopia é uma ferramenta indispensável em casos de gastrites crônicas, ajudando a diferenciar condições proliferativas benignas de neoplasias e a estabelecer prognóstico e plano terapêutico^{5,6}.

Em síntese, o presente caso demonstra que a associação terapêutica com antibiótico e inibidor de bomba de prótons foi eficaz, resultando em melhora clínica, regressão da lesão polipoide e ausência de recidiva durante o controle endoscópico. O prognóstico é considerado favorável, e o relato reforça a importância da endoscopia e da biópsia como métodos de diagnóstico e acompanhamento em gastrites crônicas caninas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso apresentado evidenciou como um diagnóstico detalhado e um acompanhamento contínuo podem impactar diretamente no sucesso terapêutico de doenças gastrointestinais crônicas em cães. A utilização da endoscopia foi essencial para identificar precocemente a causa dos vômitos persistentes e para acompanhar a evolução do tratamento ao longo do tempo.

A resposta positiva do paciente ao protocolo medicamentoso demonstrou que, quando a terapia é direcionada de acordo com o diagnóstico correto, é possível alcançar grande melhora clínica sem recorrer imediatamente a procedimentos cirúrgicos. A regressão quase completa da lesão polipoide reforça a importância da escolha terapêutica adequada e da reavaliação periódica por meio de exames complementares.

Além disso, o caso destaca a relevância de considerar agentes infecciosos como possíveis desencadeadores de gastrite crônica em cães, especialmente quando os sinais clínicos permanecem por longos períodos. A associação entre diagnóstico preciso, tratamento apropriado e monitoramento endoscópico possibilitou não apenas a recuperação do animal, mas também uma tomada de decisão terapêutica mais segura e individualizada.

De forma geral, o caso contribui para reforçar a importância da abordagem clínica minuciosa e da integração entre exames complementares e tratamento específico, garantindo melhor prognóstico e qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOIS, DVM, SVSc, DACVIM-SAIM. *Helicobacter infection in small animals*. MSD Veterinary Manual, 2023. Disponível em: <https://www.msdsvetmanual.com/digestive-system/diseases-of-the-stomach-in-small-animals/helicobacter-infection-in-small-animals>. Acesso em: 29 out. 2025.
2. PEREIRA, T. I.; SENNA, E. C.; CRUZ, M. V. D. S.; FIORATO, C. A. *Gastrite crônica causada por Helicobacter spp. em cão: relato de caso*. Uningá Review, Maringá, v. 34, supl. 1, p. 31, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/3087>. Acesso em: 29 out. 2025.
3. SIMPSON, Kenneth W. *Helicobacter em cães e gatos: o que há de novo?* In: Anais do Congresso Mundial da Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA), 2006. Veterinary Information Network. Disponível em: <https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?pId=11223&catId=31460&id=3859031>. Acesso em: 29 out. 2025.
4. SUÁREZ-ESQUIVEL, M.; ALFARO-ALARCÓN, A.; GUZMÁN-VERRI, C.; BARQUERO-CALVO, E. *Association between Helicobacter spp. density and gastric lesions in dogs*. **American Journal of Veterinary Research**, v. 78, n. 12, p. 1414–1420, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2460/ajvr.78.12.1414>. Acesso em: 29 out. 2025.
5. RYCHLIK, A.; NOWICKI, M.; SZWEDA, W.; KLIMIUK, M.; KUBIAK, K. *Utility of endoscopy and histopathology in diagnosis and monitoring of canine gastric diseases*. **BMC Veterinary Research**, v. 16, n. 1, p. 79, 2020. Disponível em:

<https://bmcveterinaryresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12917-020-02347-2>. Acesso em: 29 out. 2025.

6. GOMES, T.; HARMON, C.; NAPPIER, M. *Ultrasonographic and endoscopic guidance in diagnosis of Helicobacter gastritis presenting as a mass lesion in a dog: a case report*. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, 959526, 2022. DOI: 10.3389/fvets.2022.959526. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2022.959526/full>. Acesso em: 29 out. 2025.
7. KUSZKOWSKI, F. S.; SILVA, F. S.; MIRANDA, N. B. de; SILVA, T. C. E.; LUCIOLE, J. *Identificação de Helicobacter spp. em mucosas gástrica e duodenal de cães (Canis familiaris) utilizando a técnica de Warthin-Starry*. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v. 18, e-40237, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/e-40237>. Acesso em: 29 out. 2025.
8. SILVA, H.; SILVA, C.; HURTADO, L. *Endoscopia digestiva alta e recuperação de corpos estranhos em cães: revisão integrativa*. Portalegre: Instituto Politécnico de Portalegre, VALORIZA, 2020.
9. VIEIRA, F. de T.; SILVA, J. C. P.; VILORIA, M. I. V.; VIEIRA, M. de T.; PEREIRA, C. E. R. *Frequência e distribuição de Helicobacter spp. na mucosa gástrica de cães*. **Revista Ceres**, Viçosa, v. 59, n. 1, p. 25–31, jan./fev. 2012.
10. SIMONATTO, C. B.; SILVA, L. M. da. *Avaliação da qualidade da amoxicilina de uso veterinário*. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 1–13, mar./abr. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-017.
11. BERNARDY, I.; et al. *Perfil histopatológico dos pacientes portadores de Helicobacter pylori com diagnóstico de gastrite*. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 22–32, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/362/325>. Acesso em: 29 out. 2025.
12. ODUNAYO, A. et al. *Effects of oral omeprazole on intragastric pH in dogs*. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 35, n. 6, p. 2741–2750, 2021.
13. CHEN, C. et al. *Effect of prolonged omeprazole administration on gastric mucosa and microbiota in dogs*. **Animals**, v. 14, n. 1, 2024. DOI: 10.3390/ani14010052.

APOIO:

